# IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA DOCENTE

ANDRÉA ALBUQUERQUE PELLEGATTI

## RESUMO

O presente artigo, de caráter descritivo, ressalta a importância da formação continuada docente para a prática pedagógica. Para o professor, além da formação básica indispensável para atuação como docente se faz necessário pensar no aperfeiçoamento contínuo, buscando melhorias e atualizações por meio dos cursos de capacitação para professores. No mercado, atualmente, existem várias especializações voltadas para enriquecimento do conhecimento, portanto, cabe ao profissional aproveitar as oportunidades de ensino para atualização das suas práticas pedagógicas.
**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Continuada Docente.

## ABSTRACT

This descriptive article highlights the importance of continuing teacher education for pedagogical practice. For the teacher, in addition to the basic training indispensable for working as a teacher, it is necessary to think about continuous improvement, seeking improvements and updates through training courses for teachers. In the market, currently, there are several specializations aimed at enriching knowledge, so it is up to the professional to take advantage of teaching opportunities to update their pedagogical practices.
**Keywords:** Continuing Teacher Training.

## INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho voltado para a formação docente tem sofrido significativas alterações. Atualmente para o profissional que deseja exercer a função, o docente deve se enquadrar conforme requisitos, formação básica e complementares.

Se tratando da formação complementar, muitos defendem que está ocorrendo uma banalização da função do professor, o que tem provocado grandes discussões no meio educacional, a qualidade do processo educativo em confronto com a realidade tácita do professor habilitado coloca em análise o potencial técnico fornecido pelo curso em formação docente.

A docência na educação é uma atividade complexa, seu exercício exige múltiplos saberes, pois a educação, independentemente do nível de ensino que

aconteça, é uma ação humana. Com o reconhecimento dessa dimensão humana, assume-se que ela se constitui histórica e socialmente e, por isso, é parte integrante da identidade profissional do professor.

Apesar de sua importância, a política educacional brasileira não tem demonstrado preocupações com a formação profissional inicial e continuada dos docentes, pois ainda é grande o número de professores sem experiência e formação para o exercício da docência de determinadas disciplinas, sendo necessário a formação continuada para atualização do docente.

A formação continuada é a garantia do desenvolvimento profissional permanente. Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor.

## A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O desenvolvimento pessoal requer que o professor tome para si a responsabilidade com a própria formação, no contexto da instituição escolar. (LIBÂNEO, 2004, p. 388-389).

Para Freire (1997) a continuação da formação do professor vem como uma tentativa de melhorar a educação ainda em processo, também de buscar o reconhecimento tão esperado pelos docentes desvalorizados na atualidade.

A Universidade não é o fim da formação do professor, pois é das aulas das universidades que vêm os conceitos e surgem ideias, mas é a continuação na formação que trará a matéria prima e fará a reciclagem para acompanhar os ideais dos alunos de hoje, dessa maneira a formação inicial não é o bastante. No que nos diz a respeito à essa relação, Libâneo (2004) argumenta que:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. Formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação

continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2004, p.227).

O autor ainda relata que o professor deve buscar além da bagagem trazida da formação inicial e estar sempre em busca de novas bagagens que irão oportunizá- lo a confiança necessária para o êxito da profissão, já que modificamos a nossa perspectiva de um único modelo de formação dos professores para programas diversificados e alternativos de formação contínua.

Percebemos então que, por meio do estudo da educação, há uma grande necessidade de se libertar de manuais didáticos e deixarmos de lado formas convencionais de "transmissão de conhecimento".

Essas modificações implicam a adoção e aceitação de novas tecnologias (computadores, softwares, internet, entre outros) como ferramentas pedagógicas que, aliadas ao trabalho do professor e do aluno e, sendo representativas do contexto social em que estes se encontram inseridos, despertem neles as capacidades de construção e organização dos conhecimentos, aprendendo assim a compartilhá-los. Até mesmo a televisão que antes era um meio de transmissão de conhecimento muito criticado, hoje pode se tornar um grande aliado (FREIRE, 1997).

Independente da consciência do profissional da educação saber que sua formação não termina na faculdade, e por si mesmo, procurar atualizar-se, embasar- se teoricamente, observar a prática e tirar lições, melhorar seu desempenho e andar juntamente com a inovação tecnológica (BEHRENS, 1996).

"Um professor destituído de pesquisa, incapaz de elaboração própria é figura ultrapassada, uma espécie de sobra que reproduz sobras. Uma instituição universitária que não sinaliza, desenha e provoca o futuro encalhou no passado". (DEMO, 1995, p. 27)

Os professores desatualizados cometem os mesmos erros dos seus antecessores, por serem desmotivados e não buscarem aperfeiçoamento, deixando que a escola pare no tempo.

A nova tecnologia tem que ser sim repassada e também explorada pelos professores, para buscar manter-se atualizado (sendo uma forma de reciclagem),

além de ser um fantástico aliado para atender duas vertentes ao mesmo tempo, pois ao passo que atualiza o professor, traz para os alunos aquilo que faz parte de sua realidade e interesse, tornando as aulas mais significativas

Os profissionais que aceitam e buscam se atualizar ficam desprendidos de práticas repetitivas e ultrapassadas e ainda se libertam de velhos paradigmas e os transformam em informações produtivas, democratiza o acesso ao conhecimento, o que resulta em atividades reflexivas e criativas, por meio de novas metodologias e recursos.

Para que haja a concretização do ensino de qualidade dependerá tão somente das autoridades competentes, da escola e do professor que deve continuar, após sua formação inicial, aperfeiçoando seus conhecimentos, senão inovando-os.

Há que se adequar o ensino à necessidade e ao meio em que vivem os alunos, já que a educação não pode ser um processo técnico-científico com inúmeras verdades, mas sim um processo de criação e construção do saber dentro de uma realidade coletiva e individual. É função do ensino o desenvolvimento da capacidade de pensar e a aquisição de instrumentos necessários à ação.

Segundo Arroyo (2000), a profissão docente se constitui também como um ofício construído artesanalmente, valendo-se das experiências concretas. Tornando- nos professores para o exercício do magistério e não predestinados a sermos professores, como muitos acreditam.

A valorização do magistério não depende somente da boa remuneração, mas também da qualificação do profissional, que não deve esperar que ela chegue até ele mesmo, mas deverá o profissional da educação ir buscá-la de forma tanto individual como conjunta. Portanto, falar dos educadores em seus processos de formação continuada é, primeiramente, falar de sua identidade e profissionalidade, individual e coletiva.

No professor, ao longo da sua vida docente, ocorre uma apropriação de culturas acumuladas, ao mesmo tempo, ele cria objetivos para enfrentar os desafios surgidos. Sendo assim, a formação continuada é um processo fundamental pelo qual se efetiva tal apropriação acumulada.

Os desafios enfrentados nas instituições de ensino do nível superior pelos docentes da atualidade exigem dessa categoria de profissionais aperfeiçoamento continuo e práticas pedagógicas dinâmicas e produtivas, o comportamento dos alunos de hoje fazem com que o professor busque meios de inseri-los no processo pela busca do conhecimento e o uso da tecnologia é uma realidade que deve ser considerada e utilizada no meio acadêmico.

As instituições do ensino superior da atualidade devem se preocupar em desenvolver novas metodologias de ensino que possam atender as necessidades da dos alunos e corpo docente, investir em tecnologia e práticas pedagógicas que fortalecem o desenvolvimento metodológico com diálogo e compreensão para que deste modo, o professor consiga suprir as necessidades coletivas e individuais dos alunos.

Hoje o professor deve se preocupar com a elaboração de novos planos pedagógicos que promovam no aluno desejo por aprender, envolvimento com a disciplina, diálogo e compreensão sobre o assunto. Somente conhecendo os interesses e necessidades dos seus alunos é que os professores podem criar situações de ensino que atendam às características de aprendizagem dos estudantes, e que garantam a eficácia do seu papel de educador, buscando variar constantemente as suas técnicas/métodos de ensino visando atender aos diferentes estilos de aprendizagem e, ainda, ser sensível às diferenças e respeitando as individualidades dos alunos.

É imprescindível que o educador se afaste do conceito da palavra aluno, sem luz, vendo-o com uma tábua rasa, sem qualquer conhecimento ou bagagem cultural, social.

A prática docente requer dedicação, paixão e compromisso com a sociedade, mediante o seu papel exercido em sala de aula ocorre a transformação de opiniões, troca de experiências, formadores de cidadãos, neste sentido é necessário garantir que sua formação seja completa e condizente com suas qualificações acadêmicas capazes de melhorar as condições de trabalho como professores.

Sacristán (1990) considera que a formação de educadores tem se constituído em "uma das pedras angulares imprescindíveis a qualquer intento de renovação do sistema educativo". Nesse contexto, discutir os pressupostos da formação do professor é tratar da competência profissional.

Atualmente, concebe-se essa formação continuada voltada para o desenvolvimento de uma ação educativa capaz de preparar os alunos para compreensão e transformação positiva e crítica da sociedade em que vive. O exercício da docência não pode se resumir à aplicação de modelos previamente estabelecidos, ele vem dar conta da complexidade que se manifesta no contexto da prática concreta, voltado às práticas pré-estabelecidas pelo docente reflexivo e preocupado em fundamentar as ideias por meio da problematização vivida.

O grande expoente dessa corrente de formação é Donald Schon, as suas ideias começaram a ser difundidas na década de 1996 e fundamentadas nos estudos de John Dewey (1979, p. 51) que caracteriza o pensamento reflexivo e defende o poder da reflexão como elemento impulsionador da melhoria de práticas profissionais docentes.

Dewey (1979) considera o pensamento reflexivo como a melhor maneira de pensar e o define como "a espécie de pensamento que consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva" (p. 13). A sua função consiste em:

Transformar uma situação na qual se tenham experiências caracterizadas pela obscuridade, pela dúvida, pelo conflito, isto é, de qualquer modo perturbadas, numa situação que seja clara, coerente, ordenada, harmoniosa (ABBAGNANO e VISALBERGHI (s/d), apud LALANDA e ABRANTES, 1996, p. 44).

O pensar reflexivo abrange um estado de dúvida, hesitação, perplexidade, dificuldade mental e um ato de pesquisa, procura, inquirição, buscando encontrar a resolução da dúvida. Para Dewey (1979, p. 24) "a necessidade da solução de uma dúvida é o fator básico e orientador em todo o mecanismo da reflexão".

A proposta de Dewey de formar um profissional reflexivo envolve as atividades de busca e investigação e distingue estas do ato de rotina, da qual há aceita-

ção sem reflexão acerca da realidade do ensino. Na perspectiva da ação reflexiva há a problematização da realidade vivida, portanto, é preciso aprender a pensar.

A proposta de formação de professores, nessa perspectiva, salienta o aspecto da prática como fonte de conhecimento por meio de reflexão e experimentação. Não fica claro, em que momento, na formação de professores, estes se apropriam de conhecimentos teóricos e quais seriam estes conhecimentos que nortearão a sua prática. O que fica evidente é que os formadores de professores devem propor situações de experimentação que repitam a reflexão, assim como os professores precisam refletir sobre o trabalho de ensinar.

O pensamento reflexivo sobre a prática do professor, por sua vez, é interpretado por Gómez (1995, p.106) como fundamental "para compreender os processos de ensino-aprendizagem, para desencadear uma mudança radical dos programas de formação de professores e para promover a qualidade do ensino na escola numa perspectiva inovadora".

O que é importante destacar é o valor dado à experiência e que esta constitui fonte de saber. Ao refletirem com a sua prática pedagógica o professor começa a identificar e tomar consciência de seus acertos e erros, ou mesmo passa a ter noção de seus problemas e de suas possíveis soluções. Segundo Freire (1996), o momento fundamental na formação permanente dos professores é o da reflexão crítica sobre a prática. "É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática" (FREIRE, 1996, p. 44).

Alguns teóricos se manifestam para defender esse posicionamento. Moura (2001) destaca que a grande ênfase na racionalidade técnica contribuiu para a desvalorização da experiência pessoal e dos saberes gerados com base na prática de professores.

Schon (1995, p.79), ao se referir sobre os problemas da educação resultantes da formação tecnicista, diz ser "hábito, atribuirmos a culpa às escolas e aos professores, o que equivale a culpar a vítima", por isso a necessidade de valorizar a experiência do professor, considerando o que ele tem para falar sobre a sua formação e sua profissão. Mizukami (1998, p. 143) afirma que o ensino reflexivo considera-se fundamental que "as crenças, os valores, as suposições que os professores têm sobre o ensino, matéria, conteúdo curricular, alunos, aprendizagem etc. estão na base de sua prática de sala de aula".

Não há um posicionamento doutrinário capaz de sistematizar o significado exato de professor reflexivo. Existem sim muitos posicionamentos que se não avaliados com certo cuidado podem gerar confusões a respeito desse tipo de formação. No entanto, Sparks-Langer (apud MIZUKAMI ET AL., 1998) numa revisão de literatura sobre esse tema propõe que sejam consideradas três abordagens sobre a formação reflexiva dos professores: a narrativa, a crítica e a cognitivista.

Esta é a perspectiva cognitiva dentro da abordagem da formação reflexiva de professor. Tem como principal expoente Shulman, um estudioso dos diferentes tipos de modalidades de conhecimento que os professores dominam. Para esse teórico, os professores precisam ter três tipos de conhecimento: conteúdo, pedagógico do conteúdo e curricular.

O primeiro tipo de conhecimento refere-se ao conhecimento do conteúdo específico, próprio da matéria a ser ensinada.

O segundo tipo diz respeito ao conhecimento pedagógico do conteúdo, e está mais relacionado à capacidade de ensinar. Implica analogia, exemplificação, demonstrações, explicações e outras formas de apresentação do conteúdo específico como objetivo de torná-lo compreensível para o aluno. Inclui também uma compreensão do que é fácil ou difícil de ser aprendido.

O terceiro, curricular, presente nos programas de diferentes níveis de ensino, juntamente com os materiais didáticos relacionados a esses programas. Compreende a estruturação e a organização de conhecimentos escolares e seus respectivos materiais, como livros-textos, propostas curriculares, jogos pedagógicos, vídeos, softwares, CD-ROMs etc. (FACCI, 2004, p.55).

Shulman (apud MIZUKAMI et al., 1998, p. 498) argumenta que "a maioria dos professores é capaz de ensinar de uma maneira que combina o técnico com o reflexivo, o teórico com o prático, o universal com o concreto [...] e que[...] nós necessitamos de um contínuo jogo entre os dois princípios da racionalidade técnica e da reflexão na ação".

Nesta perspectiva de Shulman, o professor parece não ter necessidade de conhecer o que as várias ciências já produziram em termos de educação, sociedade, entre outros aspectos. As teorias que dão embasamento à educação, como a filosofia, a sociologia, as psicologias, por exemplo, são desconsideradas. Interessam sim, o conhecimento dos conteúdos curriculares, os conhecimentos específicos e os conhecimentos de tornar o conteúdo assimilável para o aluno.

A formação continuada é vista como meio de permitir que o professor esteja a par das transformações e das informações, enfim, daquilo que acontece na sociedade e que merece ser analisado e selecionado para então ser aplicado na escola. Métodos, recursos, conteúdos, objetivos, são frequentemente estudos pelo professor que inova seu currículo e propõe uma prática coerente ao contexto e as necessidades dos alunos.

Múltiplas são as possibilidades para a formação continuada. Algumas delas são definidas a seguir. Primeiramente, se fala em formação contínua realizada na escola. A escola tem sido reconhecida por todos como o local do qual os alunos aprendem o que é ensinado pelos professores. Nela também os professores, aprendem especialmente sobre a profissão, sobre como ensinar os alunos. É nela que se avança nos modos de produzir nossa ação, que se muda a prática. E assim a escola também se modifica se transforma. Isso quer dizer que há uma troca de experiência, de conhecimentos e de estudos coletivos.

Isso significa que a formação contínua desenvolvida no interior da escola se constitui num movimento colaborativo, que precisa ser sustentado por um projeto formulado claramente por todos os envolvidos.

A formação contínua realizada pela universidade. Essa é uma dimensão importante da atuação das universidades, pois cabe a elas não só formar os professores para ingressarem no magistério, mas também oferecer acompanhamento às suas ações e dar continuidade à sua formação em serviço.

A formação contínua realizada no modelo de Educação a Distância. Elas se baseiam em suportes de comunicação como a Internet, os vídeos ou a televisão e sustentam-se, em grande parte, na articulação entre atividades à distância, como as videoconferências, e as atividades presenciais, apoiada no uso de apostilas ou de textos. Muitas ações de formação continuam a distância são voltadas para a melhoria da qualidade do ensino e o aperfeiçoamento docente e preocupam-se com a interatividade entre formadores e formandos.

A formação continua realizada por ONGs, sindicatos ou outros organismos sociais: a importância que a formação continua vem adquirindo para melhoria da atuação dos professores tem permitido a participação de novos parceiros em ações de formação, como é o caso das ONGs, dos sindicatos de professores e de outros tipos de organizações existentes dentre nós, como as associações dos profissionais de áreas específicas do conhecimento, as instituições de pesquisa, as fundações, etc.

Muitas dessas organizações têm-se preocupado em trazer para seus espaços de reflexão e atuação questões relativas à dimensão pedagógica, aos múltiplos aspectos da cultura e aos objetivos e fins da educação, oferecendo aos professores possibilidades de rever suas ações profissionais e de realizá-las de maneira mais compromissada.

Por meio da formação continuada o professor deve estar certo de que é necessário estar consciente da realidade, de suas transformações e das influências destas na vida do aluno. O professor tem assim o desafio de desenvolver conhecimentos para saber ensinar adequadamente, de ser crítico diante dos saberes acumulados e ainda ser um pesquisador contínuo, desenvolvendo suas atividades na escola para a formação cognitiva e social do aluno.

Assim, naturalmente a escola deve assumir nova função, não se limitando ao mero ambiente centralizador do conhecimento, pois vivemos na era da informação e a escola já não comporta ser palco exclusivo da transmissão dos saberes acumulados ao longo da história, mas deve reformular-se como mais um ambiente propício à incorporação dos vários saberes, atitudes, valores que garantam a inserção do indivíduo nessa sociedade.

Não obstante a tudo isso, é imprescindível repensarmos o papel do professor nesse contexto; seria garantia de melhor performance que os profissionais da educação não se limitasse a assumir papel de meros reprodutores dos saberes, mas que entendessem a importância de assumir postura de especialista do ensino e também de pesquisadores, pois como de-

tentores de inteligência investigativa poderiam refletir com apuro e zelo técnico, conferindo a praxes docente um novo perfil, perfil este de facilitador, mediador do conhecimento e construtores de novos conhecimentos.

Mas é fato a facilidade de notarmos que os profissionais da educação com o passar do tempo caminham para o desestímulo, as reclamações tornam-se constantes, concentram sem em lamuriar sobre a própria atividade ao invés de investir todo esse potencial crítico numa reflexão que auxilie no reconhecimento dessa profissão, que a crítica seja reveladora da maturidade profissional, que seja capaz de verter-se em fonte de informação e formação para os futuros interessados em adentrar em tão árdua e gratificante tarefa, e que possam encontrar o estímulo necessário para a construção de uma sólida carreira profissional.

Aqui, então, mais uma vez, se instaura a necessidade de pensar a formação continuada para que os professores possam, do qual estejam inseridos, exercer a reflexão sobre suas práxis, num movimento de pesquisa constante que revele elaboração e reelaboração do conhecimento, garantindo, assim, a profissionalização de sua atividade. Dessa forma é possível atestar que a formação continuada do profissional docente é um dos elos fundamentais na reformulação do processo educacional no país.

Nessa perspectiva, salienta-se a necessidade do processo reflexivo e crítico serem desenvolvidos nos professores, ainda nos laboratórios de formações acadêmicas, para que assim, por meio da experiência vivenciada por eles, os mesmos possam transmitir com mais propriedade e significativamente aos seus respectivos alunos.

Um exemplo bem típico que elas trazem são os materiais didáticos feitos para auxiliar os professores durante sua atuação que, são produzidos por uma classe dominante da qual, na maioria das vezes, não sabem e não vivenciam os problemas enfrentados por educadores e do que realmente eles necessitam. Esse é o grande desafio de um professor do ensino superior reflexivo, saber lidar com essas e outras situações que surgem pelo caminho.

Vale ressaltar que a educação é um direito de toda a população, cabe ao docente adquirir conhecimento contínuo, por meio de diversas formas, com o intuído de a aquisição das melhores práticas de ensino e atualização docente.

Por meio da formação continuada o docente tem a oportunidade de aprender para despertar no aluno o desejo pelo saber.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente, considerando o importante papel do professor para a formação crítica e reflexiva dos alunos requer deste profissional adotar uma conduta que favoreça a obtenção do conhecimento, incentivando o desempenho diante aos desafios e que deste modo, desperte no aluno, a interação com a prática educativa para a construção do saber.

Mesmo para os recém ingressantes na docência, superar desafios é visto como um dos principais objetivos para se obter uma carreira de sucesso, sabendo que o sistema educacional tradicional já não atende as reais necessidades de ensino do corpo discente, portanto, cabendo, diagnosticar problemas, rever planejamento de aulas e métodos de ensino para a prática docente que priorize o desenvolvimento cognitivo e social do aluno.

O conceito para o conhecimento envolve a ideia de construção coletiva, social e provisória, uma vez que o indivíduo, provido de capacidades, desenvolve suas habilidades à medida que sua visão do mundo se expande, portanto, estimular o desejo pelo saber por meio das pesquisas voltadas para o ensino, trocar experiências, promover diálogos críticos e reflexivos são atividades cultivadas e disseminadas pelo docente que em sua essência reconhece e valoriza o papel como professor em sala de aula.

Conforme relatado, o conhecimento se adquire de várias maneiras, visto que o ser humano possui plena capacidade resiliente e transformadora, deste modo, estimular o seu desejo e questionamentos desencadeia novas descobertas, novas possibilidades, cabendo a amplitude de um ambiente desafiador.

Por fim, é função do docente auxiliar o aluno durante o processo de construção do conhecimento, dando a ele oportunidades para o desenvolvimento de novas ideias.

Ensinar, inicialmente, é a arte de transmitir conhecimento, de formar ideias, de guiar o aluno a fim de transformar o seu comportamento pessoal e social, dando a ele a oportunidade de rever conceitos e pro-